

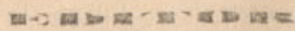
# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

### ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	13000
Anno, com estampilha	26300
Semestre, idem	13150
Brazil (m. f.) anno	15000

As assignaturas são pagas adiantadas



ANTONIO JOAQUIM DA SILVEIRA

TYPOGRAPHIA E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

### ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal cada linha	60

As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se um exemplar.  
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.



## HOMENAGEM

AO

# 1884-CONSELHEIRO JOÃO FRANCO-1904

(DISTRIBUIÇÃO GRATUITA)

# BEM VINDO

CHEGA hoje a esta cidade o snr. conselheiro João Franco, illustre e prestigioso chefe do partido regenerador-liberal.

O que Guimarães deve a s. ex.<sup>a</sup> é bem sabido e fastidioso seria enumera-lo com provas e nem preciso é para incendiar os novos e agitar os velhos n'uma manifestação louca de enthusiasmo.

O que vimos hoje, tão somente, é protestar ao maior amigo de Guimarães e ao politico impolluto, a nossa modestissima, sim, mas sincera homenagem de preto pelas suas distinctas qualidades de homem e de estadista.

Nada mais, nada menos.

Hoje e amanhã está em festa, esta cidade festa tão sympathica, como devida, por isso mesmo que dentro dos seus muros se encontrará o seu maior amigo e o chefe prestigiosissimo d'um partido, que ha de um dia, pela força da sua intelligencia robustissima, pela sua vontade inquebrantavel e pelo seu character austero e impolluto, arrancar do abysmo a nacionalidade portugueza, onde jaz lançada por mãos que mais parecem estrangeiras, a tal ponto que, já poucos se entendem com o amontoamento fabuloso e extravagante dos débitos do Estado, que dia a dia absorvem, pelo juro, tres partes das receitas publicas, tendo levado o paiz, ha mais de meio seculo, uma vida de perfeita paz e sem os flagellos da fome, da peste ou d'outras convulsões, que obrigam a gastar rios de dinheiro.

Os flagellos que Portugal ha tido, são os desperdicios, para não lhe chamarmos outra coisa, talvez mais propria, dos homens que nos governam.

São elles e serão a completa ruina da patria, lançando-a na voragem da judiaria estrangeira, até que um dia esta proponha a Portugal, para se pagar, a alienação, tantas vezes falada, do nosso dominio alem-mar.

Mas perdido esse vasto imperio, que resta de glorioso e valoroso? Pouco ou nada ficará que imponha e-ta nação á consideração das demais—um segundo Egypto, algemado e escravizado a uma soberania estrangeira.

Foram esses mesmos desperdicios, loucuras por demais assombrosas e aterradoras d'este governo, a unica causa do rompimento do snr. conselheiro João Franco no partido regenerador, o qual em vez de regenerar os costumes e governar com a economia precisa, afastando-se da senda gloriosa e honrada do seu passado, guiado o seu chefe por conselheiros de duvidosa reputação e de funestissima memoria para Portugal—os *Emydios* e os *Marianos*—se lançou em vertiginosa e febril carreira de desmandos governativos.

Era necessario apparecer alguém, que fulminasse os que assim tão desorientados vinham governando. Esse alguém appareceu, cheio de auctoridade, pelo seu passado como ministro, cheio de prestigio pelo seu talento, e cheio de valor pela dedicação, nunca desmentida, ás instituições liberaes e á patria—o snr. conselheiro João Franco.

Era indispensavel na politica portugueza esta evolução, que, feita dentro dos principios da ordem e da legalidade, pode evitar a revolução, que se vem annunciando tormentosa e assoladora; o que seria uma fatalidade, porque o povo soffre, e soffre muito.

E porque soffre tanto? Porque, diga-se a verdade toda, tem *fome e sede de justiça.*

O viver quotidiano de cada cidadão portuguez é carissimo, e por isso mesmo parco, por que elle está enleado pelo fisco de tal forma, que o soffoca como soffoca a falta do ar.

As camadas inferiores da sociedade rugem,

e com razão, porque são por natureza as que estão mais em fóco com a carestia dos generos alimenticios.

Querem casas baratas, e dão-lhes pocilgas carissimas, porque os tributos que sobre ellas pezam, são excessivos. Querem escholares para educar os filhos, e dão-lhes pardieiros immundos e sem livros, e se algumas encontram com as condições indispensaveis para a hygiene, são de associações civis ou religiosas, de que nem todos podem compartilhar os seus beneficios!

A iniciativa official é, em toda a linha, defeituosissima, cheia de faltas, arrastando-se á mercê do desdem publico.

E assim tudo o mais.

Porque isto assim é, porque se não hade dizer? Diga-se em voz sonóra, para que o ouça a tempo, quem deve.

E aproveitam e teem aproveitado ao menos estes sacrificios? Não, nem aproveitam nem chegam, e senão é ver-se esse sombrio e horroso *calvario de deficit*, em conta corrente com o Banco de Portugal—perto de 5:000 contos!

São duras estas verdades, bem sabemos, mas é preciso dize-las—o caustico cura, e muitas vezes proximo da morte, e a patria está, infelizmente, bem proxima d'essa hora fatal.

E' mentira o que dizemos? Antes fosse, antes fosse.

E' ainda, porem, tempo de se conseguir, por uma administração seria e honesta, que exemplifique e infunda animo e amor patrio, que se obste ao desmoronamento d'uma nação, que foi grande como poucas, rica de paginas gloriosissimas, como nenhuma.

Administração séria e honesta é o *codi go* primacial e fundamental do partido regenerador-liberal, que o inscreveu, como principio augusto e sagrado lemma na sua bandeira, bandeira que tremula hoje ufana em muitas terras de Portugal.

N'este partido ha a fé, que salva; nos da *rotacão*, impropria de paizes adiantados e civilizados, o desalento.

Teem medo d'elle; porque? porque os assustam os inqueritos, as leis de responsabilidade ministerial, o desdobraimento das torpezas, das iniquidades que teem commettido impunemente.

Nada mais, nada menos.

E se assim não è, porque a guerra desesperada, louca, que lhe movem?

Oh! só se assusta quem deve... As consciencias fortes, são como o bronze—resistem a todos os assaltos.

Povo de Guimarães, povo de trabalhadores honrados, não tarda a visita do nosso amigo, não fiqueis indifferentes á mão digna e dedicada que elle vos estende. Isso seria um crime de lesa-ingratidão por muitos e muitos motivos, e vós até hoje nunca deste provas de que esquecesteis as grandes causas.

Damas de Guimarães, quetendes filhos, traçae-lhes o caminho da honra e do dever, como o fez a seus filhos Filippa de Vilhena, impellindo-os á glorificação do grande estadista, do benemerito da patria, e, na sua passagem lança-lhe flores, que bem merecidas e devidas são.

Mulheres do povo, que em todos os grandes commettimentos da patria, sempre vos distinguisteis pelo animo varonil: vinde, vinde ao protesto, á lucta pelos verdadeiros principios d'uma liberdade bem entendida, pela prosperidade e progresso d'uma causa de rectidão, de justiça e de proveito patrio, como poucas.

E todos, todos nós, assim reunidos, n'u-

ma só voz, unisona, vibrante de enthusiasmo, havemos de gritar bem alto:

Viva a Patria!

Viva o conselheiro João Franco!

Viva o chefe do partido regenerador-liberal!

Viva o maior amigo de Guimarães.



SUGERINDO á justiça o meu extra-partidarismo, tentarei nas palavras que seguem, escriptas ao correr da penna, satisfazer ao honroso convite d'essa Redacção.

Na sua visita a esta cidade, o snr. conselheiro João Franco apresenta-se á consideração dos vimaranenses sob 2 aspectos: o politico e o luctador por Guimarães.

No politico vem logo de molde notar que, tendo sido por vezes ministro, sabio sempre, como entrou.

O emprego que, conquistado por concurso, quando particular exercia, é o que ainda agora exerce. A modestia com que vivia antes de sobraçar pastas é a do seu viver actual.

Nos tempos que vão correndo estes factos, na sua extrema simplicidade, synthetizam o elogio do character do illustre homem publico. E talvez isto explique, em parte, o desmentir-se n'elle a maxima Ovidiana:

«Tempora si unibila fuerint solus eris».

Cabido na adversidade longe de ficar só, por cada companheiro fugido accodem-lhe dois e mais.

Nem sempre o talento lhe foi bussola segura na travessia pelo poder?

E' elle o primeiro a confessal-o. E, sacrificando assim louvavelmente o amor proprio á verdade, como que em penitencia, devota-se ao apostolado d'uma administração parcimoniosa, em opposição ás larguezas, infrenemente crescentes, com que, desde longinqua data, os governos (emprego intencionalmente o plural) se acostumaram a recrutar proselitos ephemeros á custa de *deficits* permanentes.

Usado emprehendimento n'um paiz, onde a mais generalizada aspiração individual é viver do commum, de que a capricho dispõem os depositantes da confiança da corôa, graças á absorvente centralização, que lhes conferiu o monopolio do tino administrativo, *provado* pela banca-rola com que nos felicitarão, e de que, pelo visto, se está preparando nova edição augmentada!

Campanha arriscadamente travada n'um meio em que o habito inveterado de, á falta d'iniciativa propria, recorrer em tudo e para tudo aos governos, cria a estes uma legião de dependentes chronicos, que, assim como hontem deram vivas ao antigo capitão-mór, que os podia mandar prender, darão vivas amanhã ao capitão-mór moderno, que pode tornar os feudatarios de qualquer commissario régio!!!

E contra tantas resistencias, interesseiramente pertinazes, fortalecidas pelo não-cuidar das victimas, e pela inconsciente subserviencia das turbas, haverá alguém, qualquer que seja a sua força d'intelligencia e vontade, capaz de por um movimento pacifico, como convem, realizar este ideal dos escravos do imposto para regalo dos corteijos do Theouro?

Oxalá.

Mas, attenta a fallibilidade das previsões humanas, deixemos ao tempo o encargo de nos trazer a boa nova ou o desengano; e fallemos do snr. Conselheiro João Franco, como luctador, amigo de Guimarães.

N'esta parte, qualquer discussão é impertinente. Os seus relevantes serviços, estão, uns á vista, outros na memoria de todos.

Prescindindo de mencionar os beneficios menos estensivos, embora pelo numero assumam importancia; bastam para impor S. Ex.<sup>a</sup> á gratidão dos vimaranenses, sem distincção de especie alguma: o inicio da escola industrial, as 2 avenidas, o Seminario-lyceu e a autonomia do concelho.

Quem consegue melhoramentos de tal tomo singularisa-se entre os representantes d'um povo, e bem merece d'elle todas as demonstrações de cordeal jubilo, ao vel-o entre si.

E, para que a mancha de parcialidade não desautorise as minhas palavras, referindo-me á autonomia vimaranense não posso deixar de testemunhar mais uma vez o meu profundo reconhecimento ao snr. conselheiro José Luciano de Castro, que não só cumpriu honradissimamente a sua promessa, para faltar á qual os politicos encontram tantas vezes especiosas razões; mas fez mais: estudou cuidadosamente e á custa d'intelligente trabalho logrou achar a mais conciliadora e efficaz fórma de tornar a nossa pretensão pratica.

Calarei a proposito d'este assumpto, uma fineza de S. Ex.<sup>a</sup>, que nunca esquecerei, porque, ainda em elogio d'outros, estou pouco á vontade, fallando de mim.

CONDE DE MARGARIDE.



**O** POVO vimaranense, associando-se à manifestação que as provincias do Norte prestam a João Franco, paga, não direi, um tributo mas uma divida sagrada. Essa divida impõe-se-nos e saldando-a espontanea e gostosamente, attestamos a violencia de que fomos victimas privando-nos na representação parlamentar do nosso antigo deputado e attestando isto, lavramos o nosso protesto contra a fraqueza d'um governo que só pôde conseguir os seus intentos recorrendo á arbitrariedade e á illegalidade. Bem vindo seja o nosso hospede insigne e illustre que mais uma vez nos honra com a sua visita e bem hajam os vimaranenses que acolhendo-o entusiasticamente como devem, regeitam a vil munificencia governativa e sem hesitações nem receio exprimem-lhe a sua adhesão, a sua absoluta confiança e o seu preito de reconhecimento. O povo vimaranense sempre destemido e corajoso na lucta e na paz tomou ha annos por sua divisa—antes quebrar que torcer—; hoje porem que mais que nunca a firmeza e o animo audaz são indispensaveis dirá antes:—nem quebrar nem torcer.

HENRIQUE CARDOSO M. DE MEEZES.

**H**OJE recebe Guimarães a visita do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro João Franco. Rejubila o povo d'este concelho, exultam os patriotas e desperta glorioso esse famoso grupo de entusiastas de 1886.

Que fundas saudades não curtirá este bello grupo d'esses tempos de viva esperanza e fé em João Franco? O dia 6 de dezembro de 1885 e o 9 de maio de 1886 nunca se lhes varrerá da memoria.

Mas para honra de S. Ex.<sup>a</sup> os entusiastas viram com satisfação que a sua confiança não foi desmentida porque em João Ferreira Franco Pinto Castello Branco encontrou sempre esta cidade e concelho o braço energico e dedicado que sempre apoiou as suas pretensões e a fez progredir verdadeira e sensivelmente.

D'esse grupo de valentes já muitos não estão no rol dos vivos; dos que restam não pode apreciar-lhes a saudade quem não presenciou o seu febril entusiasmo; eu conheço-os, reconheço-lhes o valor e vejo ainda a referver-lhe no coração o entusiasmo que os fez vibrar.

Reviva pois esse calor que anima, alegre e vivifica; sem elle o que será a vida?

Eduquem-se novos entusiastas, porque na senda do progresso, muitas e rudes são ainda as pelepas, em que Guimarães tem de batter-se, e João Franco é ainda hoje no mundo politico a sua unica esperanza.

A. S. VASCONCELLOS.

**N**ÃO escasseiem em Portugal intelligencias, aptidões, energias; mas umas e outras, todas as poderosas faculdades productivas do homem andam, a meu ver, no nosso paiz, deslocadas ou, melhor direi, inutilizadas por habito, por errada educação. Entre nós educa-se a intelligencia clara, por vezes fecunda, dos rapazes, mas nunca se lhes dá applicação proficua, isto é, não se ensina a trabalhar.

Portugal é, creio eu, o paiz onde relativamente mais e melhor se fala e se escreve, mas onde menos se pensa e peor se trabalha.

D'esta pessima orientação da familia portugueza, herdada do modo de ser e de viver dos nossos bisavós, resulta um grave desequilibrio na economia da nossa vida publica. Deixamos de ser um paiz de fidalgos arruinados para nos transformarmos n'um paiz de sabios pelintras.

Mas, n'este definhamento geral de energias, n'este constante desperdiçar de forças publicas, cabe, em grandissima parte, a responsabilidade aos nossos governos que para se manterem e engrossarem as hostes dos seus adeptos, se esgotam comprando votos a troco de benesses, descurando por completo a administração do paiz, rebaixando e desmoralizando os costumes politicos e tirando todo o alento aos poucos que trabalham no meio d'este descabro e ruina geral.

Para acordar nas sociedades portuguezas o sentimento da propria dignidade pela applicação proficua das suas energias, transformando em trabalho o que desperdiça em poeticas chimeras, é necessario que a acção dos governos se modifique radicalmente, creando e accentuando uma politica de para administração.

Mas porque os partidos politicos em Portugal de ha muito vivem do mesquinho expediente de aconchegos e compadrios, enredando-se n'um circulo vicioso que os tem desviado completamente dos seus primitivos programmas, não poderão já, esses velhos partidos, arcar com uma situação que elles proprios crearam e alimentaram.

Só a acção decisiva de homens energicos, honestos e independentes, dispondo de largas faculdades intellectuaes, alliadas a uma actividade incansavel e bem ordenada, sem compromissos de campanario mas exclusivamente votados a principios bem definidos de administração, poderá desviar o paiz do perigoso roteiro que leva, encaminhando a sociedade portugueza a applicar proficua e devidamente as suas energias.

Um grupo de homens appareceu que tem, incoutestavelmente, essas qualidades preciosas, e que esses homens

tem valor e são bem capazes de modificar fundamente a nossa desnordeada e desmoralizada politica, prova-o bem claramente por um lado—a guerra sem treguas que os partidos de rotação lhe tem movido, e por outro—a adhesão larguissima e cada vez mais crescente de homens valiosos e independentes, que de todos os lados do paiz affluem a juntar-se-lhes.

Esses homens agruparam-se em volta de um programma elevado, bem claro e definido, e esse programma empunhou-o, como bandeira victoriosa, o conselheiro João Franco Castello Branco.

E' n'esse homem que hoje o paiz inteiro põe os seus olhos e as suas esperanças.

Será illusoria essa esperanza? Não. A energia provada d'esse homem, a sua probidade inatacavel, as suas larguissimas faculdades conhecidas são sobeja garantia da execução do seu programma.

Ha annos Guimarães, n'uma lucta heroica teve-o por paladino, quando o conselheiro João Franco desconhecido ainda, entrava a primeira vez no parlamento. O paladino tornou celebre a lucta pela exuberancia d'uma energia inquebrantavel.

Hoje é o paiz que o aponta e o elege n'um movimento geral para encetar e vingar a sua regeneração.

E' uma lucta nova, bem diferente da primeira, mas em que a victoria será para todos, porque d'ella depende a salvação da patria.

11—1—904.

E. DE ALMEIDA.

**P**UBLICAMOS em seguida a copia da proposta approvada por unanimidade pela camara municipal de Guimarães em homenagem ao nosso illustre chefe.

*Copia authentica da proposta apresentada pelo presidente da camara municipal da cidade e concelho de Guimarães o sr. dr. Joaquim José de Meira, na sessão ordinaria do dia 7 de janeiro de 1904 e deliberação tomada acerca da mesma que é do teor seguinte:*

### PROPOSTA

O ex.<sup>mo</sup> sr. presidente disse que, «segundo informações particulares, sabia que esta cidade receberia no proximo dia 16 do corrente mez a visita do ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, illustre estadista e antigo deputado por este circulo.

Ninguem n'esta cidade e concelho desconhecia os relevantes serviços que pelo distincto parlamentar lhe foram prestados no longo decurso de annos que vem já desde 1884, em que s. ex.<sup>a</sup> entrou pela primeira vez no parlamento como representante do concelho de Guimarães. Não foram serviços banaes. A criação da escola industrial «Francisco d'Hollanda», em que se empenhavam as classes trabalhadoras d'esta cidade, formando-se a seu favor uma forte corrente d'opinões, sobretudo depois do exito brilhante da exposição concelhia de 1884; a restauração da Collegiada, que um decreto anterior tinha extinguido e se achava prestes a desaparecer, desapparecendo com ella uma das nossas mais venerandas instituições; e as valiosas preciosidades que lhe andam ligadas, e isso sem a mais ligeira compensação ou proveito para esta cidade, a criação do Seminario e do Lyceu Nacional, duas instituições florescentes, cujas vantagens para a generalidade da população vimaranense são da mais elevada importancia; e finalmente a construção das duas avenidas do Caminho de Ferro, obra dispendiosa e verdadeiramente colossal para uma terra de provincia; tudo isto, para não citar mais, constitue beneficio de tal magnitude, que hoje, amanhã, sempre, não obstante todas vicissitudes politicas ou outras, que padessem vir a dar-se, o nome do conselheiro João Franco ha de ser aqui pronunciado com aquelle sentimento de respeito e gratidão que justamente é devido a quem tão assigualmente e dedicadamente soube comprehender o mandato em que foi investido e pugnar pelos legitimos interesses da cidade que nas suas mãos se confiou.

Alem d'estas razões de ordem local que muito devem pesar no espirito da camara, como fiel interprete do sentimento do povo d'esta cidade e concelho, é justo considerar ainda no actual momento as precarias circumstancias em que infelizmente se encontra o nosso paiz e quanto para impedir que elle se precipite no temeroso abysmo para que vae caminhando pôde contribuir a realisação do programma liberal do sr. conselheiro João Franco, realisação de que são garantia a grande intelligencia, a integridade de caracter e o espirito energico d'este illustre estadista.

N'estes termos proponho:—*Primeiro* que a Camara na acta d'esta sessão deixasse consignada a sua sincera congratulação pela proxima visita do sr. conselheiro João Franco a esta cidade. *Segundo*—Que se associem á recepção que se lhe projecta, tomando parte conveniente nas festas que lhe forem promovidas n'esta cidade e concelho, expressando-lhe em seu nome e como sua legitima representante os sentimentos de consideração e de justo reconhecimento, de que o povo de Guimarães em geral se acha possuido pelos muitos e grandes beneficios que lhe está devendo. *Terceiro*—Que d'esta resolução se dê conhecimento ao sr. conselheiro João Franco.

*Deliberação*—Esta proposta foi approvada por unanimidade.

Está conforme.—Guimarães, Secretaria Municipal, 8 de janeiro de 1904.—Logar do sello em branco com as armas da camara.—O secretario da camara (a) José Maria Gomes Alves.»

### A Franco Castello Branco

Se o talento arrebatá e tudo sobredoura,  
Banhando-nos a vida em luz consoladora,  
Tu serás essa luz brilhante e duradoura,  
Conservando nossa alma em permanente aurora.

Mas se amar a justiça e querer a liberdade,  
Conquista para o homem eterno galardão,  
O culto que alcançaste aqui, n'esta cidade,  
Jamais acabará: impõe-no a gratidão.

NITRATO.

**A** PROXIMA-SE o momento em que teremos dentro do nosso concelho o seu melhor amigo, o mais desvelado protector dos seus interesses, o deputado inextinguível, a quem esta cidade deve todos os seus progredimentos n'estes ultimos vinte annos.

Algumas horas mais e fará a sua entrada em Guimarães o estadista illustre pelo seu nome honestissimo, pelo seu valor intellectual e qualidades d'energia, que hoje se impõe á consideração do paiz inteiro, como sendo o mais capaz de suster e ta marcha vertiginosa, que nos arrasta para a voragem, como sendo o unico capaz de evitar a derrocada d'esta nossa Patria tão querida, que tem o infortunio de ser governada por uma cafila de ineptos sem escrúpulos, sem consciencia, sem moralidade administrativa, mais parecendo estrangeiros do que portuguezes.

Já vae sendo necessario que se ponha termo a este indifferentismo morbido em que temos vivido, para que não tenhamos de assistir ainda no nosso tempo aos funeraes d'um povo glorioso pelo seu passado e pelas suas tradições.

No estado actual das coisas publicas é um crime de lesa-patria o não sairmos á rua a acclamar com um entusiasmo verdadeiramente juvenil o immaculado homem publico que alimenta em todas as consciencias honestas e desinteressadas solidas e fundadas esperanças de regeneração nacional.

Ora nós como patriotas que nos presamos de ser, não estamos eivados d'esse indifferentismo delictuoso e do coração nos associamos com todo o entusiasmo da nossa alma e com todo o ardor da nossa paixão ás manifestações com que a cidade, d'aqui a algumas horas, acolherá o sr. conselheiro João Franco.

A amizade e a dedicação com que Sua Ex.<sup>a</sup> sempre tem distinguido esta cidade radicou em nós uma sympathia e adoração inextinguíveis.

Porém, nós hoje não acclamamos sómente o antigo deputado por Guimarães, o amigo d'esta cidade, tambem o acclamaremos como chefe d'um partido, que se propõe realisar a grande obra da redenção nacional.

A redacção do «Commercio de Guimarães» saudá, pois, o melhor amigo d'este concelho e o chefe prestigioso do partido, cuja bandeira proclama um evangelho de honestidade e civismo.

A REDACÇÃO.

## Rudimentos de Agricultura

POR ANTONIO X. PÉREIRA COUTINHO

Preço pelo correio 280 rs

A' venda em todas as Livrarias do continente, ilhas e ultramar na casa editora

Livraria Allaud

Rua do Ouro—242-1.º—LISBOA

## Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

POR ordem do Ex.<sup>mo</sup> Sr. presidente da meza da assemblea geral d'esta Companhia: são convidados os Senhores accionistas, conforme o disposto no artigo 13 do estatuto, a reunirem-se em sessão extraordinaria, no escriptorio da Companhia, rua de Santo Antonio, d'esta cidade, no dia 24 do corrente pelas 12 horas da manhã,—para discussão e votação dos novos estatutos segundo o projecto apresentado pela Comissão para este effeito nomeada em sessão d'assemblea geral de 29 de Março de 1903.

Guimarães 5 de Janeiro de 1904.

O Secretario,

Antonio José de Faria.

3787

## EDITAL

O Bacharel Antonio Coelho da Motta Prego, Administrador do concelho de Guimarães, por sua Magestade etc.

FAÇO saber que Teixeira d'Abreu & Companhia, industrial da praça de D. Affonso Henriques d'esta cidade, requereu n'esta administração licença para estabelecer na rua de Coutos, freguezia de S. Sebastião d'esta cidade e em terreno pertencente a Manoel Ferreira d'Abreu, uma fabrica de tecidos de linho e algodão com thares manuaes e a vapor movidos por caldeira de pressão; e como este estabelecimento se acha comprehendido nas tabellas de segunda e terceira classe annexas ao Decreto de 21 de Outubro de 1863 com designação dos seguintes inconvenientes: 2.ª classe—Machinas e caldeiras de baixa pressão: Fumo, visto que não as ha até ao presente que sejam completamente fumivoras: Perigo de explosão nas caldeiras.—3.ª classe—Encommodos pela bulha.—São por isso convidadas todas as autoridades publicas, os chefes e

gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as mais pessoas interessadas a reclamarem por escripto perante esta administração, contra a concessão da licença requerida, na intelligencia de que findo o prazo de trinta dias a contar da data d'este edital e não tendo sido apresentada reclamação alguma ou opposição, seguirá o processo seus devidos termos.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e outros de igual teor para serem affixados em conformidade do § primeiro do artigo 6.º do citado decreto.

Secretaria da administração do concelho de Guimarães 7 de janeiro de 1904. E eu Manoel de Freitas Aguiar, Secretario da Administração, o subscrevi.

Antonio Coelho da Motta Prego. 3788

## Atenção

### ENSINO DE PIANO

Emilia de Freitas Carneiro, competentemente habilitada, dá lições de piano pelas casas, a meninas, nos dias e horas que convencionar.

Preços: uma discipula cada lição, 300 reis.

Mais que uma, ha redução.

N'esta redacção se recebem avisos de quem pretenda e se dão todos os esclarecimentos.



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

**48 HORAS**

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

## AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

À VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generos de Merceria e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem duvida, onde se encontram os saborosos sonhos, torta e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca, pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do céu de 1.ª qualidade, caixas de fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo sua perfeição e acceio.

PREÇOS CONVIDATIVOS

A' loja do FERNANDES, pois

## Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, toses, coqueluche, influenza—outros incommodos dos orgãos respiratorios.

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, composto (Rebuçados Milagrosos) onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia

E tanto assim, que so bons resultados obtidos com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas, que os têm usado mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental—S. Lázaro—Porto.

Caixa, avulso, no Porto, 200 reis e pelo correio ou fóra do Porto, 220 reis.

Deposito em Guimarães—Pharmacia Dias, Rua da Rainha

## PALHA DE TRIGO, EM FARDOS

DA BOBDA D'AGUA

Joaquim Mendes de Brito

DA GOLLEGÁ

Fornecedor do Exército e das principaes alquilarias de Portugal, fornece-a em Wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia. Vende tambem feno e camiz as de milho desfiadas, para encher colchões.

331

## MALA REAL INGLEZA



### Paquetes correios a sahir le Lisboa

De 5:362 tonelladas

**MAGDALENA**—Em 18 de Janeiro Para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidei e Buenos-Ayres.

De 5: 46 toneladas

**DANUBE**—Em 1 de Fevereiro para: Tenerife, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidei e Buenos Ayres.

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os surs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta do paquete, mas para isso recommendamos muita antecedencia.

### PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam a suas passagens como para embarcar nos paquetes d'es a Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre, só com pessoas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, RUMSEY & SYMINGTON e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos agentes no norte de Portugal

Tait, Rumsey & Symington

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE,=PORTO

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas do Norte de Portugal

Unico correspondente habilitado em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto.

REDACÇÃO. ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DE D. JOÃO 1. N.º 59